



O NORTE do Distrito



QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Outubro de 1961

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO IX

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 211

I Colóquio Nacional do Trabalho

O vigésimo aniversário da promulgação do Decreto-Lei n.º 23048 — Estatuto do Trabalho Nacional e quarto da instituição das primeiras Corporações económicas — foi este ano comemorado mais incisiva e cientificamente do que era habitual. A realização do I Colóquio Nacional do Trabalho, da Organização Corporativa e da Previdência Social, organizado pela Junta de Acção Social, reuniu à volta de meio milhar de participantes alguns estrangeiros que se interessam pela evolução e pelas realizações sociais do nosso Estado corporativo. O número de trabalhos apresentados — mais de 130 — demonstra só por si o quanto os problemas inerentes despertam a consciência dos Portugueses e os concitam à discussão e ao aperfeiçoamento do sistema.

Tratou-se de uma verdadeira parada de trabalhadores, dirigentes e socialistas reunidos sob o signo do Social à volta do titular das Corporações, Sr. Prof. Gonçalves Proença, que teve o alto mérito de chamar a Universidade à explanação da doutrina e à exposição clarificada dos problemas. A velha e gloriosa Universidade de Coimbra esteve representada pelo Sr. Prof. Afonso Rodrigues Queiró que falou sobre «Direito do Trabalho»; a de Lisboa foi-o pelo Sr. Prof. José Pires Cardoso que falou sobre «Doutrina e Organização Corporativa» e pelo Sr. Prof. Pedro Soares Martínez, autor do trabalho sobre «Previdência Social»; e a do Porto enviou ao Colóquio o Sr. Prof. Fernando Seabra, que desenvolveu o tema «Salários e Estabilidade Económica». Além destes trabalhos dos seus Mestres, a Universidade colaborou no Colóquio, dirigindo através da pessoa dos Professores já referidos as quatro secções em que ele se organizou. A latere do Colóquio, funcionou no Instituto Superior Técnico uma exposição-documentário como expressão das actividades do Ministério das Corporações desde a criação deste sector governativo em 1933 — então apenas como Subsecretariado de Estado e sob a gerência do Sr. Dr. Teotónio Pereira, nosso actual Embaixador na América do Norte. É uma longa caminhada, é um avanço enorme na satisfação das mais justas reivindicações sociais e económicas da maioria dos Portugueses, os que trabalham assalariados ou empregados. Caminhada e avanço, porém, que não podem deter-se nem abrandam porque as tarefas do futuro se nos apresentam ainda mais ingentes e com maiores exigências. Em problemas sociais, parar não é só ser ultrapassado: é ficar esmagado sob os trêzinhos dos que avançam.

De que muito resta ainda à conta das nossas responsabilidades energéticas e realizadoras deu-nos conta, ao falar no Barreiro, durante a inauguração da primeira fase dum bairro de casas económicas, o venerando Presidente da República, Sr. Almirante Américo Tomás. Gostaria que, dentro de poucos anos, não houvesse em Portugal uma família sem lar, uma família sem pão, estando crente de que isso se há-de conseguir. O Estado tem feito muito e a Previdência também, mas é necessário um grande esforço para mais se conseguir. Anotou ainda o Chefe do Estado que, quando via os bairros de lata, ficava confrangido e arrepiado por saber que vivem neles seres humanos e gostaria que esses bairros desaparecessem, assim como outras mazelas, dirigindo um apelo a todos os homens bons e ricos a fim de constituírem uma Fundação destinada a tornar Portugal mais querido e apreciado pelos Portugueses, pois todos têm direito ao seu lar e ao seu pão — «o meu querido Povo», expressão comovida com que encerrou as suas palavras.

Num dos seus discursos durante as comemorações, afirmou o Ministro, Prof. Gonçalves Proença, que, com o Colóquio e com a exposição-documentário, não se pretende sustentar que a orgânica corporativa portuguesa tenha atingido já o seu estado definitivo. Para além de importantes alterações a introduzir, «o que se pretende apenas é pôr em evidência o acentuado grau de realismo que caracteriza a nossa orgânica, mais atenta aos ensinamentos da sociologia do que aos ditames da lógica teórica ou da experiência alheia». No entanto, pode já dizer-se que «às antigas classes antagónicas e irreductíveis sucedem-se as novas funções harmónicas e unitárias, constituídas por todos quantos à mesma actividade se dedicam pela dádiva do seu esforço ou pela aplicação do seu capital. O que acaba de dizer-se tem aplicação efectiva no caso português através da constituição dada às Corporações já instituídas, por sua origem correspondentes às grandes funções económicas ou aos grandes ramos da produção, e em cujo seio é assegurada a representação paritária do trabalho e do capital». E esse é um dos pontos fundamentais da nossa orgânica.

Visita do Sr. Ministro das Obras Públicas

Em visita aos concelhos do norte do distrito, onde veio inteirar-se dos mais prementes problemas a solucionar pela sua pasta, tivemos a honra da presença do Sr. Ministro das Obras Públicas nesta vila, durante algumas horas do dia 8 p. p.

Acompanhado pelo Governador Civil, Sr. Olímpio Duarte Alves, Director-Geral das Contribuições e Impostos, Sr. Dr. Vítor António Duarte Faveiro, Director dos Serviços de Urbanização do Distrito, Sr. Eng.º Egas Monteiro de Barros, e outras individualidades ligadas ao seu ministério, o Sr. Eng.º Arantes e Oliveira foi recebido nos Paços do Concelho pelo Presidente da Câmara, Sr. Dr. Henrique Lacerda, Deputado Sr. Dr. Ernesto Lacerda, Vice-Presidente do Município, Sr. Dr. Alves da Piedade, Vereação e demais autoridades concelhias. Após breves cumprimentos de boas-vindas, que lhe foram apresentados pelo Sr. Presidente da Câmara, o Sr. Ministro apreciou diversos assuntos expostos à sua consideração, tendo prometido o valioso e indispensável concurso do Governo para satisfazer os justos anseios do Município.

Almoçou no Hotel Terrabela e percorreu, rapidamente, os pontos turísticos mais pitorescos da vila, que muito apreciou, exaltando as belezas naturais da região. Em seguida, tomou lugar num «jeep», acompanhado da comitiva, dirigindo-se às povoações mártires de Casalinho e Vale do Rio.

Naqueles locais, estudou pormenorizadamente as reconstruções que o Governo tomou a cargo levar a cabo e anunciou para muito breve o início das respectivas obras.

As populações interessadas receberam com o maior júbilo as declarações do Sr. Ministro e na sua pessoa aclamaram o Governo da Nação, pela presteza dos auxílios já concedidos e a conceder num próximo futuro. E na sua expressão «terra-a-terra» manifestaram-lhe o quanto estão gratas ao Município e ao Estado, quer pelo que de material têm recebido, quer ainda pelo carinho e solicitude com que são tratadas.

Mário Dinis Ferreira

Com sua esposa e filhinha, esteve entre nós durante alguns dias, em gozo de férias e de visita a seus pais e familiares, o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Mário Dinis Ferreira, importante proprietário e considerado comerciante na Capital.

Plano Municipal de Actividades e Bases do Orçamento para 1962

O Conselho Municipal, reunido em sessão no dia 15 do mês findo, aprovou o Plano de Actividades e as Bases do Orçamento ordinário para o próximo ano.

Para conhecimento dos munícipes, transcrevemos, na íntegra, o importante documento apresentado à consideração do Conselho Municipal pelo Presidente da Câmara, Sr. Dr. Henrique Lacerda:

a) Plano de Actividades

CAPÍTULO I

Melhoramentos rurais

1 — Caminho Municipal de Chimpeles aos Moninhos

Foi construída e integralmente paga em 1961 a importante ponte sobre a Ribeira de Alge, que é a maior e melhor do Concelho, e cujo custo ascendeu a 287759\$70, estando adjudicado e em plena execução o empedramento deste C. M., trabalhos que, decerto, se prolongarão pelo ano de 1962, uma vez que em parte estão dependentes da abertura dos acessos à ponte, de difícil e dispendiosa execução.

Por isso, para 1962 prevê-se a abertura daqueles acessos e a conclusão do empedramento, obras em que deverão investir-se 250 000\$00.

2 — Caminho Municipal da Ribeira Velha:

A segunda fase desta obra está concluída e nela se despenderam 62 contos. Por atraso na elaboração da remodelação do respectivo projecto, não foi ainda possível pôr a concurso a última fase, que no entanto deverá iniciar-se e concluir-se em 1962, com um dispêndio previsto de 140 000\$00.

3 — Caminho Municipal do Vale do Rio:

Estão concluídas as três primeiras fases desta obra, prevenido-se a sua integral execução até 1964.

Resolvidas certas dificuldades do traçado, encontram-se em elaboração as necessárias remodelações do Projecto, de harmonia com o Parecer da Direcção dos Serviços de Urbanização, que, aliás, se encarregou de executar os estudos de uma daquelas remodelações, e encontrando-se as restantes, de pequena monta, a cargo de um distinto Técnico.

Esperamos, portanto, que em 1962 seja resolvida a solução de continuidade que sofreu em certo troço e continuado o seu desenvolvimento, como é mister, tanto mais quanto é certo que se admite a imperiosa necessidade da sua aceleração, para facilitar a reconstrução do martirizado lugar do Vale do Rio. Prevê-se em 1962, e neste C. M., um dispêndio de esc. 150 000\$00.

4 — Caminho Municipal do Garapnhal:

Depois de porfiados esforços

e muitas canseiras, conseguiu-se que o projecto apresentado pela Câmara, que era e é o que melhor serve as populações, fosse aprovado e dotado superiormente, estando já adjudicada a primeira fase (terraplenagens e obras de arte), que deve concluir-se ainda em 1961; a segunda fase (empedramento) deve iniciar-se e concluir-se em 1962, e com ela se farão dispêndios no valor de 100 000\$00.

5 — Caminho Municipal do Fato:

A execução desta obra está prevista para o triénio 1962/1964 e estimada em 800 contos. Assegurará o acesso à Ponte de S. Simão, ao Casal de S. Simão, ao Fato e às povoações vizinhas.

Em 1962 dar-se-á início à obra, com a fase dos estudos, calculando-se que nela, durante ele, se façam dispêndios na ordem dos 100 contos.

6 — Abastecimento de água a Aguda:

Foi posta a concurso a última fase da obra em epígrafe, com a presença de um único concorrente, que apresentou proposta de 243 070\$20 um pouco superior à base de licitação.

Esperamos que as instâncias superiores homologuem a adjudicação feita pela Câmara e que, por isso, esta última fase da obra se inicie ainda em 1961 e se conclua em 1962, para o que se prevê um dispêndio de 200 contos, no ano de 1962.

7 — Abastecimento de água a Alge:

Finda a fase das pesquisas e adjudicada a conclusão da obra, deve a mesma concluir-se em 1962, sendo de prever que nesse ano nela se façam investimentos no valor de 40 000\$00.

8 — Abastecimento de água a Arega, Castanheira e Pereiro:

Esta obra, por falta de elaboração do respectivo Projecto, não foi iniciada em 1961. Espera-se, no entanto, que o ano de 1962 seja mais compreensivo e que durante ele se inicie a primeira fase (pesquisas), dando-se assim satisfação a uma legítima aspiração da freguesia de Arega, que bem o merece. Para esta primeira fase prevê-se um dispêndio de 40 contos.

9 — Abastecimento de água ao Bairro e aos Casais dos Ferreiros:

Este empreendimento chegou a ser dotado para 1961, mas, em virtude de uma alteração sugerida «in loco» pelo Engenheiro dos Serviços do Estado, ficou suspensa a sua execução e está neste momento a aguardar o resultado dessa sugestão. De qualquer modo, de prever é que ela se inicie em 1962, ano em que deverá decorrer o período de pesquisas, com um dispêndio calculado, para essa primeira fase, em 20 000\$00.

(Continua na 2.ª página)

Plano de Actividades e Bases do Orçamento para 1962

(Continuação da 1.ª página)

10 — Electrificação de Aguda, Almofalas e Aldeia de Ana d'Avis:

Devido a dificuldades que surgiram no decorrer das negociações para a transferência da concessão de distribuição da « Empresa Hidro-Eléctrica de Figueiró dos Vinhos, Limitada » para esta Câmara, não foi ainda possível encerrar em 1961 o problema da electrificação do Concelho, na parte rural, há tanto desejada e merecida pelas populações.

Espera-se, contudo, que desta reunião do Conselho Municipal saia a solução de tão magno problema, já que ele vai ser posto à consideração de V. Ex.as. como ao diante veremos.

E, assim, com justificado interesse calculamos que essa obra possa ser comparticipada em 1962 com um dispêndio de 400 000\$00.

CAPÍTULO II

Melhoramentos Urbanos

1 — Rede de esgotos da Vila:

Foi finalmente aprovado o projecto da rede de esgotos e da estação de tratamento, sendo de admitir que a execução da primeira fase desta importante obra (assentamento de parte da rede da Vila e do emissário n.º 1 e construção da estação de tratamento) seja posta a concurso ainda neste ano de 1961; porém, a mesma virá a desenvolver-se e a concluir-se no ano de 1962. e nela se farão investimentos de 650 000\$00.

2 — Remodelação da rede de abastecimento de água à Vila:

Interligada com a obra dos esgotos e, por isso, dela dependente, estava e está a remodelação

da rede de abastecimento de água à Vila, sendo de salientar que o estado de conservação das canalizações respectivas cada vez se agrava mais, com as inerentes e reperidas perdas de água, que, aliás, começa a escassear nos mananciais de abastecimento, quando o certo é que as exigências de consumo são cada vez maiores.

Paralelamente à rede de esgotos terá de se executar esta remodelação, sendo de consignar que parte da nova canalização já há muito está assente, mas ainda fora de serviço. Nesta obra deve despende-se a quantia de 60 000\$00, no ano de 1962.

3 — Remodelação da conduta adutora do Vale de Águas:

Tal como a rede de distribuição, também a conduta adutora está em lamentável estado de conservação, com constantes roturas e perdas de água, que, repete-se, começa a ser insuficiente para os consumos normais.

Haverá, por isso, que encarar em 1962, e enquanto não é possível tomar providências de maior alcance, a substituição parcial dessa conduta, com um dispêndio orçado em 60 000\$00.

4 — Arranjo do Jardim Público:

Concluiu-se recentemente esta obra, mas o ano de 1962 terá de suportar ainda o encargo de 20 000\$00, para completar o seu pagamento.

5 — Construção de um edifício escolar e cantina, na Vila:

Ainda por falta de elaboração do respectivo Projecto, há muito encomendado a um competente Arquitecto, não foi possível executar em 1961 esta obra, mas

espera-se que ela se inicie em 1962, com um dispêndio de 538 000\$00.

6 — Abertura de um novo arruamento na Vila:

Encontra-se nas instâncias Superiores, para efeitos da aprovação e comparticipação, o projecto de abertura de um novo arruamento, nas traseiras do Hospital, ligando a Rua do Areal à Estrada da Castanheira de Pêra.

A abertura desta nova Rua destina-se sobretudo a fomentar a construção para as classes médias, tendo a Câmara lotado o terreno que lhe é confinante pelo norte, para alienação. Com o produto dessas alienações espera a Câmara fazer face aos seus encargos, com o empreendimento.

A obra está orçada em cerca de 500 000\$00, mas em 1962 executar-se-á apenas a 1.ª fase (terraplenagens e muros), com a qual se farão dispêndios no valor de 120 contos.

7 — Transferência da concessão de distribuição de energia eléctrica na área do Concelho:

Já no Plano de Actividades para 1961 este assunto foi tratado com o necessário desenvolvimento e previa-se que esta transferência se tivesse operado este ano.

Porém, divergências de interpretação de cláusulas contratuais provocaram o inevitável adiamento desta operação, com as consequências daí emergentes: atraso no início da electrificação rural do nosso Concelho.

Em Relatório que para o efeito elaborámos em separado e fizemos distribuir pelos Ex.mos Conselheiros, foram minuciosas e objectivamente expostas todas as diligências processadas e as soluções possíveis.

As dificuldades em causa cingem-se, em resumo, em saber se naquela transferência deve ou não incluir-se a Central da Lapa da Moura, seus pertences e acessórios, ou se tão-somente dela deve ser objecto a rede de distribuição. As opiniões são necessariamente divergentes e há pareceres escritos num e noutro sentido, o que coloca a Câmara em situação difícil para tomar posição definitiva em tão importante questão delicada problema.

Cônsua das suas responsabilidades, a Câmara deliberou submeter este problema à consideração do Conselho Municipal, que sobre ele se pronunciará definitivamente, como não pode deixar de ser.

Se a deliberação de V. Ex.ª for positiva, pode encarar-se desde já o começo da electrificação rural do Concelho, com possibilidades das Obras previstas no n.º 10.º do anterior capítulo serem comparticipadas e executadas em 1962; se for negativa, teremos de aguardar o termo da concessão, em 1964, para depois se entrar de novo em discussão com o mesmo problema. No entanto V. Ex.ªs decidirão de harmonia com os superiores interesses do Concelho, como nos é recomendado pela Direcção-Geral de Administração Política e Civil. A Vossa decisão será vinculatória para a Câmara.

Para fazer face aos encargos da transferência, se esta for decidida, e aos emergentes de reparações na rede de distribuição, prevê-se um dispêndio de 11200 contos, estimativa esta necessariamente provisória, já que o valor da transferência será fixada pela Peritagem, nos termos contratuais e acordados.

CAPÍTULO III

Outros Melhoramentos

Tal como nos anos anteriores, há que considerar a execução de outras obras que, embora de menor vulto, nem por isso mesmo são menos importantes e necessárias. Estão neste caso as relativas à construção e reparação de caminhos, fontes e pontes, para apenas se falar nas mais correntes. Destinam-se a estes empreendimentos 204 708\$00.

CAPÍTULO IV

Turismo

Em 1962 teremos de completar a remodelação da iluminação do Jardim-Parque, que se iniciará ainda no ano em curso. Além das despesas obrigatórias, despende-se-á nesta remodelação da « Sala de Visitas » de Figueiró, que deverá ficar mais alegre e acolhedora, a quantia de 30 000\$.

CAPÍTULO V

Das Receitas

Para fazer face às Obras Extraordinárias, a que se reportam os Capítulos I e II, no montante

de 4 088 000\$00, contamos com comparticipações do Estado no valor de 1 984 000\$00, Empréstimos Públicos (esgotos e transferência da Concessão de distribuição), no valor de 1 590 000\$; venda de lotes de terreno, no valor de 150 000\$00 e subsídios ou comparticipações dos particulares, no montante de 50 000\$00, saindo o que faltar das receitas ordinárias da Câmara, que, nos termos do art.º 679.º do Código Administrativo, estão computadas em 1 218 708\$00.

Não podemos deixar de recorrer — como acima dissemos — ao Empréstimo Público, já que as obras a que ele se destina são de carácter lucrativo e a sua utilidade dilata-se ao longo de várias gerações que, por isso mesmo, terão de suportar a sua quota-parte nos encargos com elas ora feitos.

Depois destas considerações, poderemos esquematizar, em mapa, o movimento de receitas e despesas previstas para o ano de 1962. Assim:

RECEITA ORDINÁRIA			
— Calculada nos termos do art.º 679 do Código Administrativo.	1 218 708\$00		
— Lucro provável da exploração da concessão de energia eléctrica.	100 000\$00	1 318 708\$00	
RECEITA EXTRAORDINÁRIA			
— Comparticipações do Estado	1 984 000\$00		
— Empréstimos Públicos	1 590 000\$00		
— Venda de lotes de terreno	150 000\$00		
— Subsídios de Particulares	50 000\$00	3 774 000\$00	
DESPESA ORDINÁRIA			
— Despesas obrigatórias	800 000\$00		
— Outras despesas.	204 708\$00		1 004 708\$00
DESPESA EXTRAORDINÁRIA			
— Investimentos em obras em 1962.			4 088 000\$00
		5 092 708\$00	5 092 708\$00

Bases do Orçamento ordinário para 1962

I
O cálculo das despesas para o ano de 1962 ascende a 5 092 708\$.

II
As freguesias são contempladas com a previsão de obras de valor muito superior à percentagem imposta pelo art.º 735.º do Código Administrativo e atribui-se-lhes ainda, para despesas de expediente, a verba de 4881\$00, outrossim se atribuindo à Junta de Freguesia de sede do Concelho, para fins assistenciais, o subsídio de 1000\$00.

III
As realizações de maior interesse, e dotações que lhes correspondem são as seguintes:

— C. M. de Chimpelas e acessos à ponte.	250 000\$00
— C. M. da Ribeira Velha	140 000\$00
— C. M. do Vale do Rio	150 000\$00
— C. M. do Carapinhão	100 000\$00
— E. M. de Fato	100 000\$00
— Águas de Aguda	200 000\$00
— Águas de Alge.	40 000\$00
— Águas de Arega, Pereiro e Castanheira	40 000\$00
— Águas do Bairro e Casal dos Ferreiros	20 000\$00
— Electrificação de Aguda Almofalas e Aldeia de Ana d'Avis	400 000\$00
— Rede de esgotos da Vila	650 000\$00
— Remodelação da rede de águas da Vila	60 000\$00
— Remodelação da conduta adutora	60 000\$00
— Arranjo do Jardim Público	20 000\$00
— Construção do edifício escolar e Cantina	538 000\$00
— Abertura de uma nova Rua, na Vila.	120 000\$00
— Transferência da concessão de distribuição de energia eléctrica	1 200 000\$00
	4 088 000\$00

TURISMO

— Remodelação da iluminação do Jardim-Parque 20 000\$00

IV
A Câmara encara, como solução de premente necessidade, a transferência da concessão de distribuição de energia eléctrica na área do Concelho, serviço que pretende chamar a si para poder fomentar a electrificação dos meios rurais.

V
A Câmara procurará, como é óbvio, fazer as maiores economias e obter o melhor rendimento dos serviços.

VI
A Câmara pensa, se vier a ser aprovada a Base IV, criar o lugar de electricista.

VII
A Câmara pensa, finalmente, e para fazer face aos encargos emergentes das Obras de Esgotos e Transferência de Concessão, contrair na Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, empréstimos até ao valor ou montante de 1 590 000\$00.

CONCLUSÕES:

Em face do exposto, atentas as disposições legais pertinentes e os superiores interesses do Concelho, tenho a honra de apresentar e submeter à elevada ponderação de V. Ex.ªs o Plano de Actividades e as Bases do Orçamento para o ano de 1962, solicitando-lhes:

- Parecer sobre o Plano de Actividades, e
- Votação das Bases do Orçamento ordinário para o ano de 1962.

Figueiró dos Vinhos, 15 de Setembro de 1961.

O Presidente da Câmara Municipal,
Henrique Vaz Lacerda

Atenção, Srs. Vinicultores!

A DROGARIA GRANADA

encontra-se à vossa disposição para o fornecimento, nas melhores condições de qualidade e preço, de todos os produtos para a vinificação e trabalhos preparatórios.

A'cido tartárico
Açúcar cãndi
Metabissulfito
Sebo francês

Produtos para lavagem e conservação de vasilhame

Antes de vos decidirdes, impõe-se uma visita

A DROGARIA GRANADA

Rua Dr. António José de Almeida

Figueiró dos Vinhos



NATIONAL

A GRANDE MARCA DE
RÁDIOS JAPONÊSES
A TRANSISTORES.

DELICIE O SEU OUVIDO
COM O SOM DO MAIS
MARAVILHOSO RÁDIO.

Peça-nos uma demonstração ou admire-os nos

ESTABELECIMENTOS RADEL

de FERNANDES, MEDEIROS & FERNANDES, L.^{da}

FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telefone 139

Agentes exclusivos para os Concelhos de:

Figueiró dos Vinhos
Castanheira de Pêra
Pedrógão Grande

e freguesia de

Pedrógão Pequeno

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de
Figueiró dos Vinhos, nas
1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de
cada mês, às 9^h 30^m.

Joaquim Alves Tomás Morgado

Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BAV

Barreiros-Agência de Viagens, L.da

Avenida Torres Pinheiro, 104, Telef. 32643

TOMAR

Passagens aéreas, marítimas e terrestres.

PASSAPORTES: vistos, revalidações,
individuais e colectivos.

Reserva de Hotéis no País e Estrangeiro.

Excursões e cruzeiros.

Informações sobre o Turismo Nacional
e Internacional.

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA
DE FABRICAÇÃO ITALIANA
E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE
PARA OS CONCELHOS DE
**ALVAÍZERE, ANSIÃO,
CASTANHEIRA DE PÊRA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
PEDRÓGÃO GRANDE
E SERTÁ**

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA
DE COSTURA
SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO
ILIMITADA

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

Apenas por esc. 100\$00 mensais
"antares micron"

A ÚNICA MÁQUINA DE ESCREVER PORTÁTIL
COM CARRO GRANDE, O QUE LHE PERMITE PREENCHER UMA LETRA
COMERCIAL DE PONTA A PONTA SEM DOBRAR!!!

fita de duas cores - Dispositivo para Stencil
Solta-barras - Teclas plásticas
com os caracteres embutidos - Garantia absoluta
Assistência geral eterna!

Findo o prazo de garantia é absolutamente grátis
uma revisão geral, limpeza e lubrificação

Agente exclusivo para o concelho de Figueiró dos Vinhos:

CASA DE SANTO ANTÓNIO

de *João David Campos*

Telefone 62 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Escola de Condução "Figueiró"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 78

de *Albertino de Oliveira Sousa*
(COIMBRA)

Ligeiros e motociclos amadores

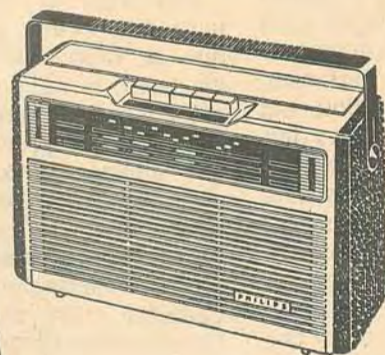
A cargo do instrutor Sr.

António dos Santos Banhudo



GRANDE PARADA

SÉRIE 1960/61



Não duvide!...

A "Philips"

é a melhor...

...Mas só na
Agência Oficial
"Philips"
terá a garantia
"Philips"

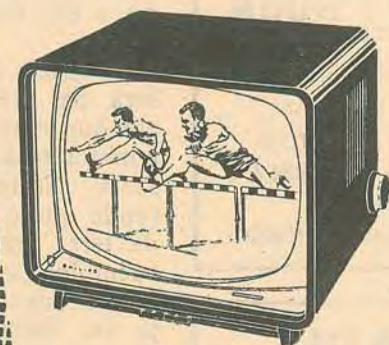
TV RÁDIO

PHILIPS

Nova Agência Oficial
Philips em Figueiró
dos Vinhos

**OURIVESARIA
LOURENÇO**

Telef. 105



Problemas do êxodo rural

A agricultura é uma actividade económica primária. Durante séculos não sentiu limitações nem de áreas nem de braços para satisfazer as exigências das culturas. Então as técnicas e os apetrechos usados eram rudimentares.

Com o rodar dos tempos agravaram-se as condições em que se desenvolveu essa actividade primária, baseada, inúmeras vezes, em explorações microfundárias, onde a pulverização da propriedade atinge aspectos alarmantes e não permite alcançar resultados económicos compensadores.

Por outro lado, o desenvolvimento das actividades económicas secundárias e terciárias com o aparecimento da máquina, trouxe uma grande diferenciação profissional, e, ao mesmo tempo, originou a transferência das populações de uns sectores para outros.

Trabalho mais limpo, mais cómodo, menos pesado, de menor duração e mais remunerado, passou naturalmente a interessar as massas populacionais e a atrair os mais aptos.

Países houve, até, em que as novas actividades tomaram tão grande expressão, que viram as massas humanas do sector primário reduzir-se a números imprevisíveis.

Portugal está seguindo, também, idêntica evolução. Segundo os censos, de 1940 para 1950 a população activa do Continente, que figurava no sector primário, reduziu-se de 52% para 49%, e de 1950 para 1960, conquanto se desconheça, ainda, como se processou essa evolução, tudo indica ser mais acentuada.

As causas que motivam tal redução são muito diversas. Contudo, cremos que uma das principais reside na grande diferença dos rendimentos auferidos pelos profissionais dos 3 sectores da actividade económica.

Assim, tomando para base o ano de 1950, verifica-se que, enquanto no sector primário a capitação média do Produto Nacional Bruto por indivíduo activo, é de 8,4 contos, no sector secundário e no terciário, é, respectivamente, de 20,0 e 20,4 contos.

Esta diferença de produtividade do trabalho tem em si implícita e noção de que a entidade patronal, na presente conjuntura, não tem capacidade para acompanhar a remuneração do trabalho verificada nos outros sectores.

Consequentemente, o profissional agrícola detém um nível de vida bastante inferior ao desfrutado pelos outros profissionais.

Se, por exemplo, nesse mesmo ano de 1950, quiséssemos igualar a capitação do sector primário à verificada no sector secundário, mantendo-se por hipótese, o res-

pectivo montante do Produto Nacional Bruto, que foi de 12,47 milhões de contos, teríamos de retirar à população activa daquele sector primário, 860 000 indivíduos.

Destes indivíduos, 836 000 representariam actividades agrícolas, e deles 500 000 seriam trabalhadores assalariados.

Como se compreende, a esta mobilidade no plano profissional iria corresponder uma rarefacção de braços na agricultura, que, a não ser acompanhada de útil reorganização agrária e de correspondente mecanização e motorização, em breve provocaria um desequilíbrio acentuado entre as necessidades e as disponibilidades de mão-de-obra das diversas regiões agrícolas do País.

Para determinar exactamente o êxodo rural e agrícola verificado em qualquer região e em qualquer período é necessário analisar os respectivos movimentos demográficos das suas populações. Estes movimentos são obtidos, através dos censos, pelo cálculo da variação da população presente e dos saldos fisiológicos de cada região.

Por exemplo:

No período que decorreu de 1940 a 1950, saíram dos diversos distritos do continente cerca de 257 000 indivíduos, indo fixar-se, cerca de 160 000, ou seja, 62% nos grandes centros urbanos e industriais de Lisboa, Porto e Setúbal, e cerca de 97 000, ou seja, 38%, nas Províncias Ultramarinas e no Estrangeiro.

No período que decorreu de 1950 a 1960, em virtude de não ter ainda sido publicado o último recenseamento geral da população não podemos conhecer o número das pessoas deslocadas de região para região.

Todavia, sabemos que a população saída para as Províncias Ultramarinas e para o Estrangeiro, neste período, totalizou cerca de 382 800 indivíduos, dos quais 560 800, saíram para o Estrangeiro e 122 000 para as Províncias Ultramarinas, o que representa um movimento demográfico de mais de 4 vezes o que foi verificado no período anterior.

Em consequência, é lógico admitir-se que a população total deslocada mantivesse esse mesmo aumento, e, portanto, teríamos, neste período de 1950-1960, um total de 1 028 000 indivíduos deslocados das regiões rurais para os centros urbanos e industriais. Ora, sendo o conjunto dos seus saldos fisiológicos apenas de 982 000 indivíduos, razões há para considerar, desde já, que a transferência profissional em curso, deverá ser bastante acentuada. Se ainda tivermos em conta que cerca de 50% dos indivíduos saídos têm idades compreendidas entre os 20 e os 40 anos, facilmente se conclui que o meio agrícola está sendo desfalcado, dia a dia, dos seus mais válidos braços.

É claro que este êxodo só será de preocupar na medida em que o ritmo da mecanização e motorização não compensa essa saída. Neste aspecto, considerando que o número de hectares de terra arável por tractor, por exemplo, em 1957, era ainda de 729, enquanto noutros países era já de: Itália — 84, França — 40, Dinamarca — 56, Suécia — 28, Noruega — 22, Austria — 21, Reino Unido — 16, Suíça — 14, compreende-se quão justificados são os queixumes que a lavoura apresenta.

(Continua no próximo número)

O que os Terroristas fizeram em Angola é uma autêntica selvajaria

— declarou o Chefe do Estado do Camboja à passagem por Lisboa

Passou pelo aeroporto de Lisboa, a caminho de Nova York, acompanhado de sua esposa, princesa Soraya, e de uma comitiva de doze altos funcionários, o Chefe do Estado do Camboja, Príncipe Norodom Sihanuk.

Quando aos acontecimentos de Angola, o Príncipe Norodom afirmou:

«O Camboja não toma posições extremistas e hostis para países amigos, como Portugal. É-nos difícil, como se calcula, estar ao lado de Portugal, dada a posição de combate da descolonização de um dos grandes blocos. O problema de Angola é difícil para Portugal, mas desejamos, sinceramente, que Portugal possa resolver os seus problemas como deseja e sem esquecer os interesses do povo angolano. O Camboja só deseja felicidades para o vosso País e uma afectuosa saudação do seu Chefe de Estado ao seu Governo e ao seu Povo.

Já vi algumas fotografias das chacinas praticadas pelos terroristas no Congo português e, pessoalmente, considero o que se fez uma selvajaria».

Dr. Américo Caetano Nunes

Acompanhado da esposa e filhinhos, passou alguns dias de férias com a família, nesta vila, o nosso prezado amigo, Sr. Dr. Américo Caetano Nunes, distinto Advogado em Lisboa.

Novo cobertor eléctrico

É bom ir pensando no Inverno. O primeiro prémio das Indústrias Eléctricas do Reino Unido foi concedido a um cobertor eléctrico britânico de concepção inteiramente nova.

Em lugar de ser um cobertor para nos cobrir é um cobertor que se coloca sobre o colchão da cama, fornecendo ar quente e calor a toda a cama. Dispõe de meios para o prender firmemente aos quatro cantos do colchão, não havendo o perigo da temperatura se elevar demasiadamente. Os elementos estão cobertos com tecido impermeável e estão encerrados entre camadas de material celular incombustível. Estão alinhados e seguros de forma a constituir uma superfície elástica de apresentação agradável e confortável para quem sobre ele se deitar. O cobertor tem cinco interruptores para regular a temperatura.

António Cipriano

Esteve há dias entre nós, dando-nos o prazer da sua visita à Redacção, onde liquidou a assinatura, o nosso estimado amigo e digno Comandante do Posto da G. N. R. em Aveiro, 2.º Sargento António Cipriano, que há anos comandou o Posto local daquela corporação.

Muito gratos pela deferência.

Visado pela Comissão de Censura

Vila Facaia

Campismo

Foi no Gravito, pitoresca aldeia situada junto à Ribeira de Pêra, que os estudantes do liceu de Castelo Branco, Srs. José Henriques de Campos, José Manuel da Silva Salavisa, Francisco José Oliveira Nunes e Rui Oliveira Lopes da Costa, vieram fazer uma estadia de Campismo.

O sítio escolhido para o acampamento é deveras aprazível, destacando-se, como nota típica, o acondicionamento da cozinha improvisada, junto da «fonte fria», que desde sempre ali correu cristalina e gelada.

Sempre que ali passamos nos desviamos da estrada para nos desdentarmos naquela água límpida, que um dos nossos antepassados, num gesto de humanitarismo, soube aproveitar e zelar com carinho e solicitude.

Da nossa rápida visita ao «acampamento» dos Rapazes ficou-nos a impressão de que os animava um aliciente espírito de camaradagem, que lhes facilitava as diversas operações inerentes ao bom funcionamento do simpático acampamento.

Aproveitámos a oportunidade para fazer uma visita à povoação da «Banda de Além», do outro lado da Ribeira, típica pelas soalheiras varandas viradas ao sul, inundada por poalha de luz deslumbrante que nos impressiona agradavelmente; e, de caminho, foi-nos dado constatar o mau estado de conservação da Ponte de carvalho que atravessa a Ribeira, que se deve ao nosso saudoso amigo João Fernandes David, e com tristeza o abandono a que foi votada a velha «nora» mourisca, que outrora regava toda aquela várzea junto à Ribeira, gemendo num som cadenciado e dolente, que se infiltrava na nossa alma encantada, quando, nós, em pequenos, nos quedávamos embevecidos a olhar aquele quadro dum bucolismo singular e encantador. Que de recordações de outrora, o nosso espírito não evoca, neste momento, ao olhar a paisagem verdejante que se estende pelo vale profundo, a perder de vista, e que o genial pintor Malhoa, nas suas digressões por estes sítios, soube aproveitar para pintar algumas das suas magníficas telas!

O Gravito — com as águas mansas das suas represas, com os seus açudes rumorejantes, com a beleza das suas paisagens, com a sua gente boa e hospitaleira — não admira que venha a ser escolhido, de futuro, para treinos de campismo. — C.

Adelino Napoleão

No paquete «Infante D. Henrique», regressou à Beira no dia 4 do corrente, acompanhado da esposa, após uns meses de férias em Figueiró, o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Adelino Napoleão.

Porque não teve tempo de se despedir pessoalmente de todas as pessoas amigas, pediu-nos este casal para, em seu nome e por este meio, o fazermos.

VENDEM-SE

várias propriedades na freguesia de Aguda. Preço total 150 contos. Informa Ernesto Jorge, Ponte de S. Simão.

Francisco Rodrigues Ferreira

Embora tardiamente, tivemos conhecimento da festa de família comemorativa do aniversário natalício do nosso prezado amigo e considerado patricio, Sr. Francisco Rodrigues Ferreira, que no dia 25 de Setembro p. p. completou 80 anos.

Esta breve referência é testemunho do apreço em que temos o nosso estimado amigo e traduzirá, também, o desejo sincero de gozarmos por muitos e bons anos o seu agradável convívio.

Almerindo David Rei

Tomou posse do cargo de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, no dia 28 de Setembro findo, o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Almerindo do Carmo David Rei, distintíssimo funcionário que vinha prestando serviço no concelho de Almada, onde firmou posição relevante entre colegas e superiores, ao mesmo tempo que granjeou amizades e consideração de parte dos munícipes.

O acto foi largamente concorrido e os Figueirense fizeram-se representar condignamente, em número e categoria.

Felicitemos o nosso bom amigo, desejando-lhe a continuação brilhante duma carreira que só tem conhecido êxitos, bem como endereçamos parabéns a sua esposa, Sr.ª Dr.ª D. Maria Isabel Agria Rei, ilustre professora liceal, recentemente colocada no Liceu Nacional de Leiria.

Vende-se em ANSIÃO



Este prédio, com loja e 1.º andar, com boa armação, onde funcionou em tempos o estabelecimento de Albino Simões & Irmão, na Praça do Município em frente ao Tribunal, e mais as seguintes propriedades:

Uma casa de habitação composta de lojas e 1.º andar, boas comodidades, quintal e poço, junto à Praça do Município. Uma casa de habitação com loja e 1.º andar na Praça do Município. Uma propriedade de boa terra com muita água e olival com frente para a nova Avenida desta vila. Um lote de terreno com frente para a Rua principal junto ao chafariz, à Cadeia desta vila.

Tratar só com o próprio, Albino Simões, na R. Coelho da Rocha, 92-2.º em Lisboa, Telef. 662086.

VENDE-SE

AUTOMÓVEL «Morris 10 H. P.», em perfeito estado. Informa esta Redacção.

BARBEARIA ROSA

AGÊNCIA DE JORNAIS, LIVROS, REVISTAS, LOTARIAS E DAS APOSTAS MÚTUAS DESPORTIVAS «TOTOBOLA» FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PADARIA

Trespasa-se em Figueiró dos Vinhos.

Trata a Panificação Figueirense.